



A cadeia de suprimentos da indústria têxtil: compreendendo o arranjo e a sua inserção no campo da Administração

The Textile Industry Supply Chain: Understanding the Arrangement and the Insertion in Administration Field

Fernanda Costa Silva¹

Uajará Pessoa Araújo²

Lúcia Andréa Costa Silva³

Resumo

O objetivo deste artigo foi compreender a cadeia de suprimentos da indústria têxtil e, de forma complementar: i) verificar as principais temáticas e teorias organizacionais que estão sendo aplicadas nos trabalhos acadêmicos, do campo da administração, sobre a indústria têxtil e a sua cadeia de suprimentos; ii) apontar trabalhos que tratam de iniciativas e estratégias de engajamento socioambiental do arranjo. Realizou-se uma pesquisa em formato “estado da arte” com a apreciação de 141 artigos científicos; 15 localizados no portal de periódicos Capes e 126 localizados diretamente nas páginas eletrônicas dos periódicos da área “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”, mais relevantes junto a Capes. A análise se concentrou na descrição da cadeia, na verificação de temas e teorias organizacionais aplicados para a compreensão do arranjo e na identificação de iniciativas de engajamento socioambiental. Após a análise, concluiu-se que foi possível entender a cadeia de suprimentos da indústria têxtil e apontar os temas/teorias organizacionais mais abordados na área analisada. As iniciativas socioambientais no arranjo foram evidenciadas, mas percebeu-se uma grande lacuna para pesquisas que podem envolver toda ou parte da cadeia do setor têxtil, ampliando a discussão dessa temática no campo da Administração.

Palavras-chave: Cadeia de suprimentos. Indústria Têxtil. Arranjo Organizacional. Estado da Arte. Administração.

¹ Mestranda em Administração no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Técnica-Administrativa em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

² Pós-Doutor em Administração, Docente no Mestrado em Administração do CEFET-MG.

³ Mestranda em Administração no CEFET-MG, Analista Econômico-Financeiro da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG).

Abstract

The objective of this paper was to understand the supply chain of the textile industry and, in a complementary way: i) to verify the main themes and organizational theories that are being applied in academic research, in the field of administration, about the textile industry and its supply chain; ii) point out research that deal with initiatives and strategies for socio-environmental engagement of the arrangement. A “state of the art” survey was conducted with the appreciation of 141 academic papers; 15 located on the Capes journals portal and 126 located directly on the electronic pages of journals in the “Public and Business Administration, Accounting and Tourism” area, most relevant to Capes. The analysis focused on the description of the chain, the verification of themes and organizational theories applied to understand the arrangement and the identification of socio-environmental engagement initiatives. After the analysis, it was concluded that it was possible to understand the supply chain of the textile industry and point out the most discussed organizational themes / theories in the analyzed area. The socioenvironmental initiatives in the arrangement were highlighted, but there was a significant gap for research that can involve all or part of the textile sector chain, expanding the discussion of this topic in the field of Administration.

Keywords: Supply chain. Textile industry. Organizational Arrangement. State of art. Administration.

Introdução

As organizações, ao realizarem as suas atividades, compõem-se de uma gama de relacionamentos - “laços” - que podem demandar interações intensas ou pouco intensas, ou seja, fortes ou fracas (Lopes & Baldi, 2005). Essas relações, ou arranjos organizacionais, são determinantes para as organizações tanto para questões estratégicas (Lane & Beamish, 1990), quanto para a adequação sociocultural das mesmas (Farkas & Avny, 2005).

Os moldes que circundam os relacionamentos interorganizacionais ou interfirmas tornam-se, então, interessantes objetos de pesquisa, já que podem ser analisados sob a lente de diferentes abordagens disciplinares (Parmigiani & Rivera-Santos, 2011; Lado, Pauraj, & Chen, 2011). Dentre os arranjos que tem despontado interesse pela academia, encontra-se a cadeia de suprimentos. Tal interesse é focalizado, principalmente, em estudos que realizaram o alinhamento das interações desse arranjo com Teorias Organizacionais, na tentativa de descrição de comportamentos, projetos ou estruturas (Sarkis, Zhu, & Lai, 2011).

Assim, a Gestão da Cadeia de Suprimentos (*SCM – Supply Chain Management*) possui pressupostos alinhados à vantagem competitiva, traduzindo uma eficiência da operação (Viana, Barros Neto, & Añez, 2014). A eficiência da SCM acarreta, conseqüentemente, a diminuição de resíduos finais, porém tal artifício obtido por uma cadeia bem estruturada é requerido no sentido de vantagem econômica, ou seja, uma fabricação enxuta e *Just-in-time* e não, necessariamente, preocupação ambiental (Sarkis *et al.*, 2011).

Dessa forma, conforme apontou Chen e Paulraj (2004), novas pesquisas em SCM devem considerar o manejo da cadeia como um artefato conceitual de um mundo moderno. Analisando que, no mundo moderno as organizações têm se deparado com grandes desafios, principalmente éticos, que passaram a integrar os comportamentos representativos de valores da sociedade (Enriquez, 1997), os discursos apresentados tentam apontar para o alinhamento congruente com vistas à manutenção de legitimidade social.

Conforme Enriquez (1997), há um mal-estar generalizado na sociedade que pode ter sido desencadeado pela racionalidade do mundo ocidental e assim, a desordem progressiva que vem se estabelecendo na atualidade une de forma intrínseca à falência institucional instalada. Dito de outra forma, as instituições da atualidade já não atendem às necessidades do indivíduo em relação à convivência produtiva e civilizada (Dowbor, 2017). A reflexão dessas questões, da evolução dos valores sociais e, ainda, a apreciação de questões ambientais passaram a integrar discussões das problemáticas ocasionadas pelo formato racional de produção (Dowbor, 2017).

De forma específica, refletiu-se acerca do arranjo que envolve a cadeia da indústria têxtil que possui características como: causa elevado impacto ambiental cujo rastreo se torna complexo por congregar uma rede ampla, ou seja, a cadeia de suprimentos da indústria têxtil vai do plantio ao consumo (Berlim, 2014); trata-se de um setor sob elevada pressão legal; recorre à implementação frequente de novas tecnologias; possui relação direta com o turismo regional e é constantemente redirecionado conforme o mercado a que se destina. Tais fatores, conforme Abreu, Junior, Soares e Filho (2009), influenciam a proposição estratégica de formar a alinhar a conduta gerencial deste setor, especificamente.

A produção têxtil brasileira é bastante relevante, perfazendo um total de 2.143 toneladas ao ano, o que proporciona ao Brasil ocupar a quinta posição mundial (ABIT, 2018). Em contraponto a isso, a indústria têxtil abarca uma geração residual anual que chega a quase 170 toneladas e apenas 20% desse montante tem destinação final adequada (Amaral, Zonatti, Silva, Karam Junior, Amato Neto, & Ramos, 2018). Avaliando, também, os resíduos têxteis domésticos, é possível refletir acerca do seu descarte que, mesmo não sendo contabilizado

numericamente, é parte integrante das 183.488 toneladas diárias de resíduos coletados nas cidades brasileiras, conforme registro da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – PNSB 2008 (IBGE, 2010).

Partindo do pressuposto que a indústria têxtil acarreta elevado impacto ambiental em toda a sua cadeia, desde a plantação ao produto, apontou-se a seguinte questão: quais elementos compõem o arranjo e de que maneira ele está sendo apropriado pelo campo da Administração como objeto de pesquisa? Assim, o presente trabalho apresenta-se como uma proposta de entender a cadeia de suprimentos deste setor específico e, de forma complementar: i) verificar as principais temáticas/teorias organizacionais que estão sendo aplicadas nos trabalhos acadêmicos sobre a indústria têxtil e a sua cadeia de suprimentos; ii) apontar trabalhos que tratam de iniciativas e estratégias de engajamento socioambiental do arranjo.

Para cumprir com o propósito, realizou-se uma pesquisa em formato “estado da arte” contemplando artigos localizados no portal de periódicos da Capes e, ainda, nos periódicos mais bem qualificados conforme a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2017), área “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”. Foram localizados 141 artigos científicos que endereçaram as pesquisas diretamente à cadeia de suprimentos da indústria têxtil – portal periódico Capes – e que alinharam o arranjo ou parte dele ao campo da Administração – principais periódicos da área.

A pesquisa denominada “estado da arte” torna-se interessante alternativa para a retomada de discussões ora realizadas pela academia, dando-lhes destaque e proporcionando a recirculação de dados no meio acadêmico (Ferreira, 2002). Assim, este artigo endereça a sua contribuição ao identificar trabalhos relacionados ao setor têxtil, na tentativa de explorar possíveis lacunas para as possibilidades no campo da pesquisa em Administração.

As próximas seções deste artigo compreendem o Quadro Teórico, a Metodologia, a análise dos trabalhos, a Discussão e as Considerações Finais.

Referencial Teórico

2.1 O Estudo das Organizações

O estudo das organizações e o desencadeamento de teorias que englobassem as atividades em modelo racional e a ação instrumental para o alcance dos fins começaram a surgir de forma mais proeminente a partir do taylorismo (Tenório, 1990). Houve a necessidade de

alinhamento da teoria e prática para justificar a ação humana dentro das organizações em formato puramente instrumental. As noções administrativas para uma formação de chefes foram inculcadas por Henri Fayol em *Administração Industrial e Geral*, no ano de 1916. Para Fayol (2009), a noção administrativa deveria ser estudada por todos e a sua intenção foi propor uma perspectiva que facilitasse a gerência empresarial, do exército à indústria.

Conforme Gutierrez (1986, p.91), o estudo das organizações “advém da própria importância que estas possuem na produção e reprodução das condições de existência da humanidade”. Uma das características intrínsecas ao estudo das organizações envolve a sua multidisciplinaridade e, a partir dessa premissa, decorre parte do fascínio da pesquisa organizacional por meio das múltiplas possibilidades exploratórias que o campo assim permite (Gutierrez, 1986).

No âmbito da Teoria Organizacional, o institucionalismo surge uma promissora alternativa de explicação dos fenômenos, pois além de contemplar um enfoque sociológico, os estudos organizacionais, a partir da retomada da Teoria Institucional na década de 1970, propôs novas perspectivas para as pesquisas empíricas, expandindo o entendimento acerca “dimensões do ambiente e, conseqüentemente, sobre as relações interorganizacionais que ali ocorrem” (Carvalho, Goulart, & Vieira, 2004, p. 1).

Sob esse aspecto, no âmbito Teoria Institucional sociológica, uma linhagem de estudiosos passou a conjecturar o entendimento das proposições ou fenômenos perpassando por múltiplas abordagens. Tais perspectivas propiciaram um entendimento mais abrangente intra e interorganizacional e deste com o ambiente (Ranson, Hinings, & Greenwood, 1980; Machado-Da-Silva, Fonseca, & Crubellate, 2010; Crubellate, Grave, & Mendes, 2004; Machado-Da-Silva & Vizeu, 2007; Powell & Rerup, 2017), alinhadas ao entendimento intersubjetivo de análise. Algumas dessas abordagens englobaram a contribuição giddensiana acerca do propósito espaciotemporalidade (Giddens, 2003) para a explicação de como as organizações incorporam os aspectos dispostos culturalmente.

No contexto da Teoria Institucional, entendeu-se que atores sociais em situações diárias necessitam de referências que são interpretadas por meio do fluxo da rotina das práticas advindas de estruturas sociais. Essa dinâmica trata-se, nesse contexto, da explicação do processo de recursividade, conforme descrito por Machado-da-Silva et al. (2010).

A Teoria da Estruturação (Giddens, 2003), expõe o conceito de estrutura como sendo a conjugação de regras e recursos imbricados de forma recursiva na reprodução social. Assim, a recriação das atividades humanas está disposta de forma ordenada no espaço e no tempo. Ao propor uma concepção mais equilibrada na relação dualística entre estrutura e agência, essa

teoria pretendeu revelar como ambos estão presentes de forma simultânea no desenvolvimento das práticas sociais (Araújo, Ávila, Gomes, & Oliveira, 2011).

Assim, a interdependência organizacional, bem como a interação desta com o espaço que ocupa vai sendo desenvolvida por meio de interpretações dos seus membros acerca de exigências, pressões e a medida que isso acarreta certo padrão significativo, as organizações vão se modelando e tomando as formas (Machado-Da-Silva & Fonseca, 2010). Contudo, a Teoria Institucional para a explicação dos fenômenos organizacionais também detém a sua parcela de críticos que, por exemplo, destacam a negligência das relações de poder e, para tanto, apontam alternativas como as perspectivas foucaultiana e bourdieusiana para potencializar a aplicabilidade da perspectiva institucional (Peci, 2006; Peci, Vieira, & Clegg, 2006).

Eximindo-se dessa discussão, porém compreendendo a importância e potência do estudo das organizações, entendeu-se a cadeia de suprimentos um arranjo cuja análise deve considerar os relacionamentos que envolvem a organização, ou seja, do aspecto individual à interação ou influência interorganizacional bem como do ambiente dos quais fazem parte (Alves, Schultz, & Barcellos, 2018). No setor têxtil, especificamente, toda a cadeia produtiva possui elevada influência para os aspectos econômicos e sociais do país (Peixe, Trierweiler, Bornia, Tezza, & Campos, 2018), não obstante a composição geral das atividades desse arranjo ocasiona acentuado impacto ambiental (Amaral et al., 2018).

O fomento das discussões que passaram a questionar os formatos racionalizados, as ações e consequências da atuação empresarial, ou seja, as inquietações desencadeadas com a técnica e com os relacionamentos pautados na “instrumentalidade” das organizações (Chanlat, 1992, p. 70), despreendeu também, aspectos pontuados como necessários ao desenvolvimento sustentável das organizações (Teixeira & Bessa, 2009), mesmo considerando a complexidade da atividade realizada ou do setor (Berlim, 2014). Neste sentido, dissertou-se a seguir em formato circunscrito, sobre a Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM) alinhada às perspectivas do termo sustentabilidade.

2.2 A Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM – *Supply Chain Management*)

Uma cadeia de suprimentos de determinado setor trata-se de um arranjo organizacional, cuja interdependência tem a capacidade de gerar, por exemplo, “efeito dominó” quando se realiza melhorias no seu manejo ou pela falta delas, gerando reflexos em todo o arranjo (Durski,

2003). A cadeia de suprimentos compreende todas as atividades que se relacionam nos fluxos de transformação dos produtos, ou seja, desde a prática de extração da matéria prima ao fornecimento final com o consumidor (Ballou, 2005). Alves et al. (2018) enfatizaram que a cadeia de suprimentos é composta por uma empresa focal e partes interessadas que realizam interações contínuas. Cabe à empresa focal, realizar o monitoramento de todas as atividades de uma cadeia.

Neste sentido, a SCM, termo introduzido na década de 1980, na atualidade é utilizado para a explicação do planejamento e controle material, informacional e logístico das organizações, tanto no nível interno quanto externo (Chen & Paulraj, 2004). Os estudos em SCM têm eclodido nos últimos anos alinhados a campos variados como marketing, teoria organizacional, gestão estratégica, gestão de operações, dentre outros (Chen & Paulraj, 2004; Viana, Barros Neto, & Añez, 2014).

Conforme Boyson, Corsi, Dresner e Harrington (1999), a SCM trata-se de ações sincronizadas no processo produtivo e na distribuição de produtos e/ou serviços aos consumidores, além de propiciar a fluidez informacional, otimizando o funcionamento da cadeia. Trata-se, ainda, de uma complexa atividade que necessita de ampla coordenação para criar valor, melhorar a eficiência e o desempenho da rede, indo do estratégico ao tático e operacional, agregando valor de ponta a ponta (Back, Schrippe, Pazuch, Weise, & Kovalski, 2015).

Na atualidade, estudos acerca da gestão da cadeia de suprimentos têm acrescentado termos como sustentável e gestão verde (*vide* Brito & Berardi 2010; Dias, Labegalinib, & Csillagc, 2012; Silva & Rodrigues, 2015; Alves et al., 2018). O termo sustentabilidade acrescenta tanto uma visão sociológica quanto ecológica às atividades organizacionais. Os enfoques dos autores que fazem a ligação do termo apenas às questões ambientais tratam-no como alternativa potencial de redução dos riscos ligados ao esgotamento dos recursos naturais (Wittstruck & Teuteberg, 2011).

Elkington (1997) introduziu ao conceito uma abordagem sistêmica, evoluindo para “*Triple Bottom Line*”, e desde então, o termo sustentabilidade passou a abrigar as dimensões econômica, social e ambiental (*People, Planet, Profit*). Nesse aspecto, além de variáveis financeiras, as atividades organizacionais devem se pautar em outros níveis de prosperidade, reconhecendo a existência dessas três dimensões (Claro, Claro, & Amâncio, 2008).

Mesmo considerando as críticas em relação aos conceitos e a pauta do termo “desenvolvimento sustentável” (*vide* Vizeu, Meneghetti, & Seifert, 2012), a essencialidade dos sistemas de cadeia de suprimentos para as organizações deve ser abalizados em estudos

sistemáticos com enfoque na sustentabilidade, pois a temática passou a ser emergente no atual contexto mundial (Bubicz, Barbosa-Povoa, & Carvalho, 2019). Assim, pode-se considerar a importância do papel da SCM no processo de melhoria da coordenação intra e interorganizacional das práticas de gestão da sustentabilidade (Kang, Yang, Park, & Huo, 2018).

Kang et al. (2018) por meio de uma pesquisa com empresas de manufatura, constatou que a melhoria das práticas de gestão da sustentabilidade intra e interorganizacionais proporcionam significativo desempenho organizacional nas dimensões econômica, ambiental e social. Porém tais resultados ocorrem em cadeias bem integradas. Dito de outra forma, uma cadeia, cuja integração engloba desde clientes a fornecedores, proporciona uma melhor inserção de práticas de gestão sustentáveis.

Ademais, considerando que o ambiente atual vem sofrendo recorrentes transformações, mudanças estratégicas nos moldes de gestão das empresas compreendendo os âmbitos social, ambiental e cultural, tornam-se imprescindíveis para a manutenção da competitividade perante o mercado (Oliveira & Beuren, 2003; Bubicz *et al.*, 2019). Em relação aos aspectos que circundam as influências empresariais para a sustentabilidade tanto para a cadeia quanto para o consumo considera-se que, ao compreender adequadamente a temática, tais mudanças de comportamento empresariais podem ser adotadas coletivamente e propiciar práticas responsáveis ao longo de toda a rede (Silva & Cândido, 2014).

Metodologia

Considerando a especificidade do tema bem como dos objetivos (Araújo, 2006), realizou-se uma pesquisa qualitativa em formato “estado da arte” na intenção de categorizar possíveis facetas dos trabalhos de forma particular ou no conjunto deles para a análise proposta (Ferreira, 2002), o que propiciou a juntada de informações acerca dos temas de interesse. Além disso, o formato desse método permite abordar a multidisciplinaridade comportamental da temática proposta, a semelhança de apontamentos relevantes para o encaminhamento de futuros estudos ou, ainda, realizar indicativos de contribuição acadêmica acerca de possíveis rupturas sociais (Romanowski & Ens, 2006).

O estudo percorreu quatro etapas, sendo a primeira compreendida pela pesquisa de trabalhos relacionados à cadeia de suprimentos da indústria têxtil no portal de periódicos capes. Realizou-se a busca no portal por meio dos descritores “cadeia de suprimentos” *AND* “têxtil” entre os dias 05 e 10 de fevereiro de 2020. Nesta etapa foram localizados 25 artigos.

Na tentativa de ampliar a discussão especificamente no campo da Administração, foram realizadas novas pesquisas nos principais periódicos da área “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”, sendo esta a segunda etapa do processo. Optou-se pela escolha dos periódicos nacionais com base na classificação Qualis Capes 2017, A1-A2, editados no Brasil e considerados mais relevantes para a área (CAPES, 2017). A busca ocorreu diretamente nos sites dos periódicos por meio dos descritores “têxtil”, “moda” e “vestuário”, entre os dias 05 de 10 de fevereiro de 2020. Considerando que não há periódicos nacionais classificados como A1 na área, a presente pesquisa analisou 17 periódicos com qualificação A2 e cujos trabalhos estavam disponíveis eletronicamente. A escolha dos periódicos considerou seu impacto, pois conforme recomendado por Touboullic e Walker (2015), trata-se de trabalhos de maior relevância e qualidade de conteúdo. Na pesquisa geral, realizada diretamente nas páginas eletrônicas dos periódicos, foram localizados 150 trabalhos.

A terceira etapa consistiu em eliminar trabalhos cujas palavras encontravam-se de forma pontual ou integrava as informações da referência bibliográfica, sem necessariamente tratarem a respeito da temática. A tabela 1 indica a relação dos trabalhos analisados.

Tabela 1.

Relação dos trabalhos localizados

| Periódico | Total de trabalhos |
|--|--------------------|
| Brazilian Administration Review – BAR* | 1 |
| Brazilian Business Review – BBR* | 7 |
| Cadernos EBAPE* | 5 |
| Contabilidade Vista & Revista* | 1 |
| Estratégia & Negócios | 1 |
| Exacta | 2 |
| International Journal of Innovation | 1 |
| Organização & Sociedade* | 5 |
| Pesquisa Operacional* | 3 |
| Política & Sociedade | 1 |
| Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN* | 10 |
| Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* | 1 |
| Revista Contabilidade & Finanças* | 22 |

| | |
|--|------------|
| Revista Contemporânea de Contabilidade* | 1 |
| Revista de Administração Contemporânea – RAC* | 9 |
| Revista de Administração da USP – RAUSP* | 22 |
| Revista de Administração de Empresas – RAE* | 21 |
| Revista de Administração Pública – RAP* | 3 |
| Revista de Ciências da Administração | 1 |
| Revista de Contabilidade e Organizações* | 15 |
| Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade | 1 |
| Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação | 1 |
| Revista Metropolitana de Sustentabilidade | 3 |
| Revista Produção Online | 1 |
| Revista Universo Contábil* | 3 |
| Total Geral | 141 |

*Periódicos A2 conforme classificação Qualis Capes 2013-2016.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A análise final considerou um total de 141 trabalhos, ou seja, 15 localizados no portal de periódicos CAPES por meio dos descritores “cadeia de suprimentos” *AND* “têxtil” e 126 localizados nas páginas eletrônicas dos periódicos da área “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”, considerados mais relevantes junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (CAPES, 2017). A pesquisa nesses periódicos ocorreu por meio dos descritores “têxtil”, “moda” e “vestuário”.

A quarta e última etapa consistiu na análise de conteúdo dos periódicos, de forma a compreender os aspectos da cadeia de suprimentos da indústria têxtil, apontar quais teorias organizacionais foram discutidas por, pelo menos, dois trabalhos e identificar as iniciativas socioambientais ou de gestão do setor, conforme descrito no item a seguir.

Análise dos Trabalhos

Nos termos da proposta desta pesquisa, considerando o levantamento dos trabalhos, nesta seção serão apresentados a descrição da cadeia de suprimentos do setor têxtil, os

principais temas/teorias organizacionais abordados e a apresentação das iniciativas socioambientais.

4.1 A cadeia de suprimentos do setor têxtil

O trabalho realizado por Amado (1976) apontou que, no Brasil, as primeiras indústrias têxteis começaram a ser instaladas a partir de 1850, sendo o processo composto por três etapas, fiação, tecelagem e acabamento, sem haver uma divisão de trabalho propriamente dita. A partir da década de 1950, o setor têxtil foi sendo modificado com inclusão cada vez mais crescente de novas tecnologias e o trabalho passou a ser realizado em formato racionalizado, com o controle do tempo e movimento no processo produtivo (Loyola, 1974).

Em meados da década de 1980, houve nova reformulação do setor têxtil brasileiro, ocasionado pela abertura de mercado e concorrência acirrada com os mercados asiáticos, principalmente. Com a implementação de tecnologias avançadas, a modernização do processo produtivo e a migração regional das empresas brasileiras para estados do Nordeste, o setor têxtil seguiu na tentativa de recuperação da competitividade. As estratégias de remodelagem da indústria têxtil foram realizadas, ainda, na intenção de ganhar escalabilidade na produção (Abreu, Santos, & Rados, 2008; Santos, Silva, & Neves, 2011).

Considera-se uma característica estrutural do setor têxtil o fato das unidades de produção apresentarem uma grande heterogenia em relação ao tamanho, escala produtiva e nível de tecnologia. Com o decorrer dos avanços tecnológicos, o setor passou a adotar formatos mais flexíveis de organização do processo produtivo e isso acarretou, principalmente, a desverticalização das atividades por meio de subcontratações ou terceirizações. Tal formato tem propiciado agilidade da produção por meio de uma rede de produtoras, cuja coordenação é centralizada por uma única empresa (Oltramari & Piccinini, 2006).

Antero (2006, p.58) enfatizou que as mudanças ocorridas nas cadeias produtivas do setor têxtil por meio da crescente desintegração vertical promoveram maior interdependência do arranjo, cujo processo “inicia-se, de maneira simplificada, na agropecuária (fibras naturais) ou na indústria química (fibras manufaturadas), passando pelo fio, tecido, beneficiamento, confecção e termina no consumidor final”. A figura 1 contempla a configuração básica da cadeia produtiva têxtil.

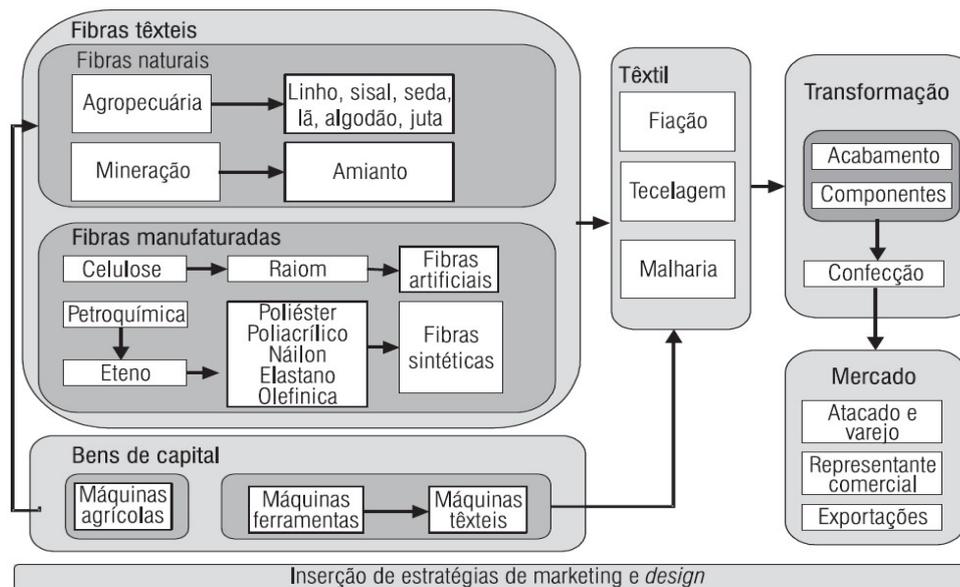


Figura 1. Configuração básica da cadeia produtiva têxtil e de confecções

Fonte: IEL/FIEMG como citado em Antero (2006, p.63).

Desde a década de 1960, a modernização do processo produtivo industrial tem sido realizada na intenção de provocar competitividade. O processo crescente e contínuo de automação (taylorismo, fluxos *Just-in-time*) acarretou, consequentemente, a diminuição do quantitativo de trabalhadores fabris (Oltamari & Piccinini, 2006).

Atualmente, o processo produtivo da indústria têxtil é muito diversificado, sendo que uma empresa pode concentrar várias ou todas as etapas (da fiação ao beneficiamento) ou contemplar apenas um ou parte do processo (Ribeiro, Araújo, Tavares, & Crystalino, 2010). Destaca-se que o setor têxtil e de confecção, responsável por significativa representação econômica no que diz respeito à produtividade e geração de empregos no mercado brasileiro (Peixe et al., 2018), é considerado um setor de alta precarização trabalhista (Jacques, Santos, & Orchard, 2016) com envolvimento, inclusive com condições relacionadas ao “trabalho escravo contemporâneo” (Mascarenhas, Dias, & Baptista, 2015, p.175).

4.2 Temas e teorias organizacionais abordados com maior frequência

Considerando a complexidade que envolve os estudos acerca das organizações (Sarkis, Zhu, & Lai, 2011), os temas abordados com maior frequência e considerados nesta análise versou, sobretudo, sobre as teorias organizacionais que vislumbram o entendimento das relações intra e interorganizacional da indústria têxtil, bem como desta com o ambiente externo.

A seguir, apresentamos a contextualização de cada Tema/Teoria conforme o entendimento dos estudos analisados e sua aplicação vinculada ao arranjo da cadeia têxtil.

4.2.1 Teoria Institucional

Conforme preconiza a Teoria Institucional, as organizações são influenciadas socialmente por seu ambiente interno e externo em relação a normas e tradições. Assim, as organizações ao serem influenciadas, pois é constante a sua busca pela legitimação, sofre um fenômeno denominado isomorfismo (Beuren, Fachini, & Nascimento, 2010). Além disso, as empresas ficam propensas às mudanças sociais em relação a valores e ideologias, assim como às pressões externas do ambiente que ocupa e isso influencia o seu desempenho mercadológico (Abreu, Rados, & Figueiredo Júnior, 2004).

Cochia e Machado-da-Silva (2004) embasados na perspectiva institucional e abordagem cognitiva consideraram, como pressuposto, que o posicionamento estratégico de pequenas empresas em relação às pressões externas é mediado pela interpretação de seus dirigentes. Em conclusão, apontaram que, mesmo estando localizadas sob a influência dos mesmos aspectos, as empresas pesquisadas adotaram estratégias distintas para se adequarem ao ambiente.

O trabalho de Beuren et al. (2010) que consistiu em evidenciar o isomorfismo nas funções da controladoria das empresas familiares têxteis de Santa Catarina, apontou a existência do fenômeno na maioria dessas funções. Já Abreu et al. (2004) apresentaram o modelo Estrutura-Condução-Performance Ambiental (EPC-Ambiental), que atrela a performance ambiental de determinada empresa à sua condução e à estrutura de mercado do qual faz parte.

4.2.2 Teoria da Estruturação

Incorporada nos estudos organizacionais por Ranson et al. (1980), a Teoria da Estruturação indicou, de forma abrangente, conceitos que levam a considerar o real aspecto do poder de agência, já que a relação desta com a estrutura é dinâmica e dotada de significados intrinsecamente incorporados por interações sociais, atuando para que haja transformações contínuas. Conforme a teoria proposta por Giddens, as forças sociais se inserem como parte impactante no desenvolvimento das organizações, pois traduzem os valores e as expectativas da sociedade em sua estrutura (Beuren & Almeida, 2012).

Beuren e Almeida (2012) utilizaram-se da Teoria da Estruturação para verificar impactos no processo de implementação de normas de contabilidade internacionais na

controladoria. O resultado dessa pesquisa apontou impacto na estrutura organizacional da controladoria no processo de implementação das normas, ocorrendo a dualidade entre estrutura e agência na perspectiva giddensiana. Os autores consideraram que a Teoria da Estruturação trouxe contribuição para as pesquisas que propõem a análise das práticas da contabilidade, sendo possível inserir outro enfoque de análise e isso favorece a compreensão das atividades que circundam o meio organizacional. Tal proposição distingue-se dos modelos tradicionalmente adotados, cujos aspectos enquadram-se apenas no fator econômico.

Percebeu-se contribuição da Teoria da Estruturação no trabalho realizado por Cochia e Machado-da-Silva (2004) já citado no item “Teoria Institucional”.

4.2.3 Governança Corporativa

Por Governança Corporativa entende-se o conjunto de recursos necessários ao processo de gestão empresarial, incluindo para tanto: processos, costumes, políticas, leis e instituições. Relaciona-se ao formato pelo qual as corporações são administradas, tendo o conceito iniciado nos Estados Unidos como via de combate à gestão inadequada de investimentos por parte de gestores (Gomes, 2015). Assim, é observado no sistema gerencial de grandes corporações por meio dos processos e dos objetivos que envolvem quatro grupos: “guardiã de direitos das partes; sistema de relações pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas; estrutura de poder que se observa no interior das corporações; e sistema normativo que rege as relações internas e externas das companhias” (Lorencini & Costa, 2012, p.54 como citado em Andrade & Rossetti, 2007).

Os trabalhos analisados que posicionaram parte do aparato teórico à Governança Corporativa direcionaram os estudos à influência no desempenho organizacional (Campos, 2006; Sonza & Kloeckner, 2014; Gomes, 2016); à evidenciação contábil disponibilizada pelas empresas listadas na bolsa de valores, BM&FBovespa, (Santos, Ponte, & Mapurunga, 2014; Lorencini & Costa, 2012) e à gestão de empresas familiares (Bertucci, Silva, Pimentel, & Pereira, 2009; Kogut & Fleck, 2017).

4.2.4 Teoria de Redes

Entende-se por rede, a constituição de um conjunto de unidades sociais que se relacionam de forma direta ou indireta. Além de possuírem similaridades para o processo de produção, trata-se de novos formatos que vem alterando a produção da atualidade, marcando

presença em variadas atividades econômicas. Essas novas estruturas são auxiliadas pelos avanços tecnológicos que permitem a operação empresarial sem que a distância seja um empecilho de coordenação conjunta (Villela & Pinto, 2009). Com isso, conforme Balestrin, Vargas e Fayard (2005), as redes interorganizacionais têm sido amplamente discutidas no âmbito das teorias organizacionais.

Conforme Beuren e Oro (2014), a frequente busca por inovação que permeia o ambiente corporativo traduz as novas estruturas de redes com formatos abertos e flexíveis, sendo que estes formatos detêm organicidade cultural e inovativo. A relação estratégica de diferenciação e inovação produtiva realizada por meio dos Sistemas de Controle Gerencial foi a intenção de estudo proposta por Beuren e Oro (2014). As autoras observaram que as redes sociais propiciaram uma cultura orgânica inovadora nas empresas industriais têxteis.

Villela e Pinto (2009) ao avaliarem a implantação e a operação de redes empresariais, estruturadas em arranjos produtivos locais – APLs em três polos de confecções, perceberam significativa desconfiança ocasionada pela concorrência. O estudo apontou que elementos atrelados a essa desconfiança, no âmbito de cada componente em relação aos demais que compõem a rede, enfraquece a potencialidade inovadora das APLs.

Balestrin, Vargas e Fayard (2005), na intenção de compreenderem a dinâmica de criação do conhecimento interorganicaional, utilizando-se de uma rede de pequenas e médias empresas do vestuário, observaram que a configuração em rede dessas empresas proporciona interação social e isso influencia positivamente a dinâmica de criação de conhecimento.

4.2.5 Cultura e Desempenho Organizacional

Parte dos estudos que exploram a cultura organizacional, realiza a sua relação com desempenho. Para Parente, De Luca, Lima e Vasconcelos (2018), cultura organizacional trata-se dos preceitos incorporados por um grupo frente a alguma mudança necessária de adaptação tanto ao ambiente externo quanto interno da organização. O entendimento que impera é que organizações com culturas organizacionais fortes mantêm, conseqüentemente, melhores desempenhos.

Com essas premissas, Parente et al. (2018) analisou a cultura organizacional de empresas listadas na NYSE como recurso estratégico para desempenho financeiro dessas. Os resultados revelaram que a cultura influencia tanto positiva quanto negativamente o desempenho financeiro organizacional. Porém os dados demonstraram efeitos distintos considerando a origem e localização das empresas, bem como as pressões legais das quais estão

sujeitas. Assim, Parente et al. (2018) considerou que a cultura organizacional pode ser analisada como parte integrante da estratégia para os negócios.

Em similaridade a essa perspectiva, Gomes e Wojahn (2017) propuseram analisar a influência da capacidade de aprendizagem organizacional no desempenho inovador e, ainda, a relação com o desempenho organizacional. Nos resultados, essas relações demonstraram-se significativas e positivas no contexto de pequenas e médias empresas do setor têxtil.

Nessa corrente de pensamento, porém por meio da Visão Baseada em Recursos, Maciel e Camargos (2009) enfatizaram que tal abordagem possui potencial para explicação de vantagem competitiva organizacional. Tal pressuposto resultou de uma pesquisa intencionada a avaliar a influência de diferentes funcionais no desempenho de pequenos varejos têxteis.

4.2.6 Marketing e Consumo

O alimento que supre as interações do sistema capitalista gira em torno do excesso da produção e do consumo, sendo o Marketing grande protagonista nesse contexto. Nessa perspectiva, para que as pessoas consumam em larga escala, é que surgem as estratégias de consumo para um ciclo interminável (Souza & Silva, 2006). Conforme Souza e Silva (2006), nessa perspectiva de consumo incessante, de origem estadunidense, os recursos naturais do planeta já demonstram sinais de esgotamento.

Souza e Silva (2006) ao analisar o comportamento de consumo de adolescentes com e sem poder aquisitivo, refletindo a respeito das estratégias de marketing que tem esse público como alvo, perceberam a vulnerabilidade dos jovens frente as tais estratégias empresariais. Pasdiora e Brei (2014) constataram que a formação de hábitos de consumo infantil em classes mais elevadas é influenciada por seus pares; que a mídia impacta em aspectos distintos conforme posição socioeconômica da criança e que os desejos de consumo infantil não são aprisionados às condições de existência.

Analisaram estratégias de marketing (Dutra, Guagliardi, & Hernandez, 1986; Sá & Marcondes, 2010; Batista, Lisboa, Augusto, & Almeida, 2016; Camargo, Rocha, & Silva, 2016) e trataram, ainda, sobre personalidade da marca (Leão, Souza Neto, & Mello, 2007; Leão, Camargo, & Cavalcanti, 2013; Scussel & Demo, 2018).

4.3 Iniciativas socioambientais

Com a necessidade de engajamento socioambiental, decorrente da pauta mundial de preocupação com o meio ambiente e em paralelo com as possibilidades de esgotamento de recursos, as empresas brasileiras despontaram-se para tais questões no âmbito de suas operações de forma a melhorar o desempenho empresarial, bem como alinhar condutas à legislação acerca da temática (Abreu, Castro Júnior, Soares & Silva Filho, 2009). Além disso, as pressões complexas que estão alavancando as mudanças empresariais e de sua cadeia, do aspecto teórico para o prático em relação às questões ambientais, seguem paralelas às profundas transformações de expectativas da sociedade em relação a valores e ideologias (Abreu, Rados, & Figueiredo Júnior, 2004).

A indústria têxtil é um setor com elevado consumo de recursos naturais, cujos processos são responsáveis por altos encargos poluidores de efluentes devido à ampla utilização de produtos químicos. Ribeiro *et al.* (2010) enfatizaram que, por congregar tal dinâmica no processo produtivo, as empresas do setor têxtil estão sendo pressionadas a promoverem engajamento na adoção de ações que minimizem seus impactos ambientais. Ribeiro *et al.* (2010), ao realizar uma possível projeção de não-preservação ambiental por parte de uma indústria têxtil, evidenciou que a inserção de procedimentos para a preservação ambiental é essencial em todo o processo produtivo. Além disso, foi possível identificar possíveis custos de não-preservação da empresa analisada.

Em uma análise econométrica de demonstrações contábeis da indústria têxtil, Abreu *et al.* (2009) apontou que, empresas que apresentaram iniciativas de responsabilidade social e ambiental obtiveram, no período analisado, resultado com melhores performances no quesito econômico. Do mesmo modo, a pesquisa de Brasil, Abreu, Silva Filho e Lorcardio (2016) revelou que a implementação da eco inovação nos produtos traduz efeitos positivos para a indústria têxtil, porém para que haja o desenvolvimento de programas eficientes de inovação, deve haver uma visão holística da empresa em relação às questões socioambientais.

Rivera, Bigne e Curras-Perez (2019) demonstraram, por meio da adoção de um modelo, que a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) possui direta influência em relação à lealdade de consumidores com a marca. A RSC trata-se de atitudes responsáveis das empresas com as questões econômicas, legais, éticas, sociais e com os seus *stakeholders*. A adoção da RSC pelas empresas proporciona, ainda que indiretamente, implicações positivas ao relacionar percepção da marca com satisfação do consumidor (Rivera *et al.*, 2019). Do mesmo modo, Bossle e Nascimento (2014) ao pesquisarem uma empresa produtora de algodão ecológico, constataram que propostas socioambientais de essência alinhada ao comércio justo conseguem propor no decorrer da cadeia têxtil possibilidades ecológicas alinhadas ao movimento atual de

responsabilidade socioambiental das organizações têxteis, principalmente, relacionadas à análise do ciclo de vida dos produtos.

Em uma pesquisa relacionada à maturidade do nível do Sistema Gestão Ambiental (SGA) das indústrias brasileiras, Peixe et al. (2018) constataram que atuar no setor têxtil é um dos fatores do engajamento do SGA. Alves e Silva (2017) apontaram que o setor têxtil, apesar das evidências de preocupação social relacionadas à cadeia de suprimentos, pode ampliar as performances sociais de forma a contribuir com o engajamento sustentável em sua cadeia de suprimento.

Discussão

A discussão deste trabalho foi intencionada a compreender a cadeia de suprimentos do setor têxtil e verificar de que maneira o campo da Administração tem se apropriado do arranjo como objeto de estudo, apontando temas mais relevantes que poderão ser apreciados para a condução de futuras pesquisas no campo. Assim, após a análise de conteúdo dos trabalhos, percebeu-se a dinâmica que envolve a cadeia produtiva do setor, apesar de ter sofrido consideráveis transformações com a tecnologia, possui até a atualidade as suas principais etapas, ou seja, fiação, tecelagem, acabamento e confecção (Amado, 1976; Antero, 2006; Calíope & Silva-Filho, 2016).

Em relação às temáticas discutidas que envolvem, sobretudo, as Teorias Organizacionais, considerou-se que a Teoria da Estruturação vem sendo utilizada para a explicação de fenômenos no âmbito da indústria têxtil. Dessa forma, pressupõe que o direcionamento da pesquisa na área segue inserindo abordagens múltiplas, principalmente ao considerar a relação dualística existente entre estrutura e agência. Quanto à Teoria Institucional, os trabalhos localizados que a utilizaram foram poucos, mas seguem o mesmo direcionamento, percorrendo tal análise alinhada à influência do ambiente.

A Governança Corporativa foi amplamente utilizada em trabalhos contábeis, por meio de pesquisas que procederam análises de desempenho organizacional ou evidências em relatórios (Santos et al., 2014; Lorencini & Costa, 2012). Do mesmo modo, o Marketing foi incorporado por uma gama de estudos que o relacionaram ao desempenho de determinada marca, empresa de vestuário ou setor têxtil (Dutra et al., 1986; Sá & Marcondes, 2010; Batista et al., 2016; Camargo et al., 2016). Destacaram apenas dois trabalhos que realizaram estudos críticos acerca do capitalismo e consumo (Souza & Silva, 2006; Pasdiora & Brei, 2014).

Nesse aspecto, alinhavando com as questões ambientais e com o mal-estar na sociedade, ainda são embrionários os estudos acerca de iniciativas e discussões socioambientais da indústria têxtil se comparado ao seu elevado impacto ambiental. Porém, os estudos localizados com essa perspectiva trazem resultados positivos em relação à adoção de tais iniciativas no setor. As pesquisas apontaram que a inclusão de iniciativas socioambientais acarreta uma imagem positiva da organização (Abreu et al., 2009; Brasil et al., 2016; Rivera et al., 2019) e quando associado ao engajamento da perspectiva ambiental por uma empresa, esta influencia tal engajamento à rede e, conseqüentemente, ao consumidor (Bossle & Nascimento, 2014). Contudo, não foram localizados trabalhos específicos acerca da gestão da cadeia de suprimentos do setor têxtil como um todo e notou-se, ainda, a escassez de trabalhos cuja discussão envolvesse a necessidade de engajamento socioambiental do setor na perspectiva de Elkington (1997).

Entendeu-se que as discussões alternativas acerca dos estudos organizacionais podem se tornar um elo para que o campo da Administração insira o arranjo de forma mais contundente na proposição de pesquisas com entendimento abrangente, utilizando-se por exemplo da perspectiva institucional para relacionar propostas cujos direcionamentos questionam o atual formato instrumental econômico. Considerando todo o impacto ambiental ocasionado pela indústria têxtil, tais perspectivas elevariam as discussões relativas ao mal-estar social, à evolução dos valores sociais e, sobretudo, ao esgotamento dos recursos naturais vinculados ao formato racional das instituições (Enriquez, 1997; Dowbor, 2017). Assim, no campo da Administração, tais discussões poderiam se tornar fios condutores para o questionamento dos formatos institucionais que são voltados para o ciclo interminável de consumo da sociedade.

Considerações Finais

O questionamento inicial da presente pesquisa envolveu a pretensão de compreender a cadeia de suprimentos da indústria têxtil e, especificamente: i) verificar as principais temáticas/teorias organizacionais que estão sendo aplicadas nos trabalhos acadêmicos sobre o arranjo e a sua cadeia de suprimentos; ii) apontar trabalhos que tratam de iniciativas e estratégias de engajamento socioambiental do arranjo. Isto posto como direcionamento, realizou-se uma pesquisa em formato “estado da arte”, analisando o conteúdo de 141 trabalhos. Com a análise foi possível entender a cadeia de suprimentos da indústria têxtil, apontar as teorias organizacionais trabalhadas e identificar iniciativas socioambientais direcionadas para o arranjo.

A cadeia do setor é associada às etapas de fiação, tecelagem e acabamento e as organizações contemplam todo ou parte desse processo. Em relação aos temas/teorias, notou-se o uso da Teoria da Estruturação na explicação de fenômenos no âmbito da indústria têxtil; o uso da Teoria Institucional que, mesmo de forma incipiente, atrelou pressupostos de análise que consideraram a influência do ambiente integrado pelo arranjo. Os estudos de estratégia e de desempenho organizacional utilizaram-se, em sua maioria, a Governança Corporativa, mas são fatores também pesquisados com uso de outras teorias a exemplo da Teoria de Redes e Marketing e Consumo.

As iniciativas socioambientais no arranjo foram evidenciadas, mas percebeu-se que ainda há lacunas para pesquisas que podem envolver toda ou parte da cadeia do setor têxtil. Considerou-se pequeno o número de trabalhos que direcionaram o foco aos impactos ocasionados pela cadeia têxtil. Em relação aos resíduos sólidos finais, nenhum estudo contemplou discussões a respeito dessa temática, especificamente.

Por fim, entendeu-se que pesquisas futuras podem apropriar-se dos pressupostos condizentes com a perspectiva institucional para o entendimento, explicação e proposição de iniciativas socioambientais da cadeia têxtil. Sugere-se, dessa forma, a ampliação desta pauta no campo da Administração de forma a alinhar a perspectiva organizacional com os novos e necessários direcionamentos das condutas do setor têxtil considerando, designadamente, todo o impacto ocasionado na sua cadeia de suprimentos.

Referências

- Abreu, M. C. S. de, Rados, G. J. V., Figueiredo Junior, H. S. de. (2004). As Pressões Ambientais da Estrutura da Indústria. *RAE - eletrônica*, 3(2).
- Abreu, M. C. S., Castro Junior, O. V. de C., Soares, F. de A., & Silva Filho, J. C. L. da S. (2009). Efeito da Conduta Social sobre a Performance. *Contabilidade Vista & Revista*, 20(1), 119-142.
- Abreu, M. C. S. de, Santos, S. M. dos, & Rados, G. J. V. (2008). Modelo de avaliação da estratégia ambiental: estudos no setor têxtil. *Cadernos EBAPE.BR*, 6(1), 01-24. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512008000100007>
- Alves, A. P. F., Schultz, G., & Barcellos, M. D. (2018). Understanding Sustainable Supply Chain Coordination. *Revista Ciências Administrativas*, 24 (3), 1-17.

- Alves, A.P. F., & Silva, M. E. (2017) Reflexões Empíricas Sobre a Dimensão Social da Sustentabilidade em Cadeias de Suprimento: O que Precisa Mudar? *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 6(1).
- Amado, E. (1976). A crise da indústria têxtil - proposta de uma solução. *Revista de Administração Pública - RAP*, 10(1), 69-84.
- Amaral, M. C., Zonatti, W. F., Silva, K. L., Karam Junior, D., Amato Neto, J., & Ramos, J. B. Industrial textile recycling and reuse in Brazil. (2018). *Rev. Gestão & Produção*, 25(3).
- Antero, S. A. (2006) Articulação de políticas públicas a partir dos fóruns de competitividade setoriais. *RAP-Revista de Administração Pública*, 40(1), 57-79.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica questões atuais. *Em questão*, 12(1).
- Araújo, U. P., Ávila, G. E. O., Gomes, A. F. G., & Oliveira, R. F. (2011) Uma reflexão sobre agência e estrutura no ambiente organizacional. *Educação e Tecnologia*, 16(2).
- Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - ABIT. (2018). *O poder da moda: cenários, desafios, perspectivas, 2015-2018*. Recuperado em 15 janeiro, 2020, de https://www.abit.org.br/conteudo/links/Poder_moda-cartilhabx.pdf
- Back, L., Schrippe, P., Pazuch, C. M., Weise, A. D., & Kovalski, J. L. (2015). Gestão da Cadeia de Suprimentos: análise de uma indústria noveleira do oeste do Paraná. *Iberoamerican Journal of Industrial Engineering*, 7(14).
- Balestrin, A., Vargas, L. M., & Fayard, P. (2005). Criação de Conhecimento Redes Cooperação Interorganizacional. *RAE*, 45(3), 52-64.
- Ballou, R. H. (2005). *Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Logística Empresarial*. (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Batista, P. C. S., Lisboa, J. V. O., Augusto, M. G., & Almeida, F. E. B. (2016). Effectiveness of business strategies in Brazilian textile industry. *RAUSP*, 51(2), 225-239.
- Berlin, L. G. Indústria têxtil brasileira e suas adequações na implementação do desenvolvimento sustentável. (2014). *ModaPalavra e-periódico*, 7(13).
- Bertucci, J. L. O., Silva, E. A., Pimentel, T. D., & Pereira, R. D. (2009). Mecanismos de governança e processos de sucessão: um estudo sobre a influência dos elementos da governança na orientação do processo sucessório. *Rev.Bras.GestãoNegócios*, 11(31).
- Beuren, I. M., Fachini, G. J., & Nascimento, S. (2010). Evidências de Isomorfismo nas Funções da Controladoria Empresas Familiares Têxteis de SC. *Rev.Cont.de Contab.*, 1(13).
- Beuren, I. M., & Almeida, D. M. (2012). Impactos da implantação das normas internacionais de contabilidade na controladoria: um estudo à luz da teoria da estruturação em uma empresa têxtil. *Revista de Administração (São Paulo)*, 47(4), 653-670.

- Beuren, I. M., & Oro, I. M. (2014). Relação entre estratégia de diferenciação e inovação, e sistemas de controle gerencial. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(3), 285-310.
- Bossle, M. B.B., & Nascimento, L. F. M. do. (2014). As relações interorganizacionais na rede justa trama como um fator de sucesso na produção e comercialização dos produtos do algodão ecológico. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, 4(2), 64-81.
- Boyson, S., Corsi, T. M., Dresner, M. E., & Harrington, L. H. (1999). *Logistics and the extended enterprise*. New York: John Wiley.
- Brasil, M. V. O., Abreu, M. C. S., Silva Filho, J. C. L., & Leocardio, A. L. (2016). Relationship between eco-innovations and the impact on business performance: an empirical survey research on the Brazilian textile industry. *RAUSP*, 51(3).
- Brito, R. P., & Berardi, P. C. (2010). Vantagem competitiva na gestão sustentável da cadeia de suprimentos: um metaestudo. *RAE*, 50(2), 155-169.
- Bubicz, M.E, Barbosa-Póvoa, A.P.F.D, &Carvalho, A. (2019). Incorporating social aspects in sustainable supply chains: Trends and future directions. *J.Cleaner Production*, 237.
- Camargo, M.A.A. P., Rocha, T.V., & Silva, S.C. (2016). Estratégias de marketing no processo de internacionalização de franquias brasileiras. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 18(62), 570-592. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v18i62.2804>
- Campos, T. L. C.(2006). Estrutura da propriedade e desempenho econômico: uma avaliação empírica para as empresas de capital aberto no Brasil. *RAUSP Management Journal*, 41(4), 360-380.
- Carvalho, C. A., Goulart, S., & Vieira, M. M. F. (2004). A inflexão conservadora na trajetória histórica da teoria institucional. In *Anais XXVIII Encontro da ANPAD*, Curitiba.
- Chanlat, J. F. (1992). A caminho de uma nova ética das relações nas organizações. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, 32(3), 68-73.
- Chen, I. J., & Paulraj, A. (2004). Towards a theory of supply chain management: the constructs and measurements. *Journal of Operations Management*, 22(2), 119-150.
- Claro, P., Claro, D. P. E., & Amancio, R. (2008). Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. *RAUSP-Revista de Administração*, 43(4).
- Cochia, C.B. R., & Machado-da-Silva, C.L. (2004). Ambiente, interpretação e estratégia em organizações paranaenses dos setores de vestuário e alimentos. *Revista de Administração Contemporânea*, 8(spe), 11-35. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552004000500003>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2017). *Considerações sobre Qualis Periódicos: Adm. Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo*. Brasília: CAPES.

http://www1.capes.gov.br/images/Qualis_periodicos_2017/Consideracoes_Qualis_Periodicos_Area_27_2017_-_final.pdf

- Crubellate, J. M., Grave, P. S., & Mendes, A. (2004). A questão institucional e suas implicações para o pensamento estratégico. *RAC*, 8(spe), 37-60.
- Dias, S. L. F. G., Labegalinib, L., & Csillagc, J. M. Sustentabilidade e cadeia de suprimentos. (2012). *Revista Produção*, 22(3), 517-533.
- Dowbor, L. (2017). *A Era do Capital Improdutivo*. São Paulo: Autonomia Literária.
- Durski, G. R.(2003). Avaliação do desempenho em cadeias de suprimentos. *Rev.FAE*, 6(1).
- Dutra, I., Guagliardi, J.A., & Hernandez, J. P. (1986). A micro e pequena empresa industrial: diferenças e similaridades de marketing entre os setores metalúrgico, moveleiro, alimentício e de vestuário. *Revista de Administração de Empresas*, 26(2), 29-44.
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone Publishing.
- Enriquez, E. (1997). Os desafios éticos nas organizações modernas. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 37(2), 6-17.
- Farkas, F., & Avny, G. (2005). Cross-Cultural Issues of International Joint Ventures: A Viewpoint from Israel. *Unpublished doctoral thesis*, Budapest, Óbuda University.
- Fayol, H. (2009). *Administração industrial e geral*. (10ed). São Paulo: Atlas.
- Ferreira, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade*, 23(79).
- Giddens, A. (2003). *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes.
- Gomes, A. P. M. (2016). Características da Governança Corporativa como Estímulo à Gestão Fiscal. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(71), 149-168.
- Gomes, G., & Wojahn, R. M. (2017). Organizational learning capability, innovation and performance: study in small and medium-sized enterprises (SMES). *RAUSP*, 52(2).
- Gutierrez, G.L. (1986). A metodologia científica e o estudo das organizações. *RAE*, 26 (1).
- Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística - IBGE. (2010). *Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008*. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45351.pdf>
- Jaques, C.G., Santos, M. J.N.dos, & Orchard, M. S. E. (2016). Responsabilidade Social das Empresas, Trabalho Decente e Acordos Marco Internacionais: um estudo de caso do setor têxtil. *Política & Sociedade*, 15(33). 160-193.
- Kang, M., Yang, M.G., Park, Y. & Huo, B. (2018). Supply chain integration and its impact on sustainability. *Industrial Management & Data Systems*, 118(9), 1749-1765.

- Kogut, C.S., & Fleck, D.(2017). Professional versus family management in Brazilian fashion retail companies: exploring value-investors' perceptions. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(3), 559-573.
- Lado, A. A., Paulraj, A., & Chen, I. J. Customer focus, supply-chain relational capabilities and performance. *The International Journal of Logistics Management*, 22(2), 202-221.
- Leão, A. L. M. S., Camargo, T. I., & Cavalcanti, R. C. T. (2013). Como uma onda no mar: a fluida personalidade da movimento. *Brazilian Business Review*, 10(3), 34-53.
- Leão, A. L. M. S., Souza Neto, A. F., & Mello, S. C. B. (2007). Compreendendo os valores das marcas: aplicação da lista de valores em diferentes indústrias. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(2), 27-48.
- Lopes, F. D., & Baldi, M. (2005). Laços Sociais e Formação de Arranjos Organizacionais Cooperativos – Proposição de um Modelo de Análise. *RAC*, 9(2),81-101.
- Lorencini, F. D., & Costa, F. M. (2012). Escolhas contábeis no Brasil: identificação das características das companhias. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 23(58), 52-64.
- Loyola, A. (1974). Trabalho e modernização na indústria têxtil. *RAE*, 14(5), 19-31.
- Machado-Da-Silva, C. L., & Fonseca, V. S. (2010). Estruturação da Estrutura Organizacional: o Caso de uma Empresa Familiar. *RAC*, Edição Especial, 11-32.
- Machado-Da-Silva, C. L., Fonseca, V. S., & Crubellate, J. M. (2010). Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva institucionalização. *RAC*, 14(spe).
- Machado-da-Silva, C., & Vizeu, F. (2007). Análise institucional de práticas formais de estratégia. *RAE*, 47(4), 1-12.
- Maciel, C. O., & Camargo, C. (2009). Competências e Desempenho de Organizações Varejistas. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 11(32), 308-321.
- Mascarenhas, A. O., Dias, S. L. G., & Baptista, R. M. (2015). Elementos para discussão da escravidão contemporânea como prática de gestão. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 55(2), 175-187. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020150207>
- Oliveira, J. M., & Beuren, I. M. (2003). O Tratamento Contábil do Capital Intelectual em Empresas com Valor de Mercado Superior Contábil. *Revista Cont. & Finanças*, 14(32).
- Oltramari, A. P., & Piccinini, V. C. (2006). Reestruturação produtiva e formas de flexibilização do trabalho. *Organizações & Sociedade*, 13(36), 85-106.
- Parente, P.H. N., De Luca, M. M.M., Lima, G. A. S. F. de, & Vasconcelos, A.C.de. (2018). Cultura organizacional e desempenho nas empresas estrangeiras listadas na NYSE. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 12, e139161.

- Parmigiani, A., & Rivera-Santos, M. (2011). Clearing a Path Through the Forest: A Meta-Review of Interorganizational Relationships. *Journal of Management*, 37(4), 1108–1136.
- Pasdiora, M. A., & Brei, V. A. (2014). A formação do hábito de consumo infantil. *Organizações & Sociedade*, 21(68), 789-813.
- Peci, A. (2006). A nova teoria institucional em estudos organizacionais: uma abordagem crítica. *Cadernos EBAPE.BR*, 4(1).
- Peci, A., Vieira, M. M. F., & Clegg, S. (2006). A construção do "Real" e práticas discursivas: o poder nos processos de institucionaliz(ação). *RAC*, 10 (3).
- Peixe, B.C.S, Trierweiller, A.C, Bornia, A.C., Tezza, R., & Campos, L. M. S. (2019). Fatores Relacionados com a Maturidade do Sistema de Gestão Ambiental de Empresas Industriais Brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, 59(1), 29-42.
- Powell, W. & Rerup, C. (2017). Opening the black box: the microfoundations of institutions. In R. Greenwood, C. Oliver & T. B. Lawrence *The SAGE Handbook of organizational institutionalism* (311-335). 55 City Road, London: SAGE Publications.
- Ranson, S., Hinings, B., & Greenwood, R. (1980). The structuring of organizational structures. *Administrative Science Quarterly*, 25(1), 1-17.
- Ribeiro, R. B., Araújo, A. O., Tavares, A. L., & Crystalino, C. M. (2010). Impacto da não-preservação ambiental no resultado de uma indústria têxtil de Natal. *Rev. Universo Contábil*, 6(3), 80-95.
- Rivera, J. J., Bigne, E., & Curras-Perez, R. (2019). Efeitos da Responsabilidade Social Corporativa na lealdade do consumidor com a marca. *RBGN*, 21(3), 395-415.
- Romanowski, J. P., & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, 6(19), 37-50.
- Sá, R. R. G., & Marcondes, R. C. (2010). O ponto de vendas de produtos de luxo da moda de vestuário feminino no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 8(3), 514-534.
- Santos, E. S.; Ponte, V. M. R.; Mapurunga, P. V. R. (2014). Adoção obrigatória do IFRS no Brasil (2010). *Revista Contabilidade & Finanças*, 25(65), 161-176.
- Santos, L., Silva, G., & Neves, J. (2011). Risco de sobrevivência de micro e pequenas empresas comerciais. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5(11), 107-124.
- Sarkis, J., Zhu, Q., & Lai, K. (2011). An organizational theoretic review of Green supply chain Management literature. *Int. J. Production Economics*, 130(1), 1-15.
- Scussel, F., & Demo, G. (2019). Os Aspectos Relacionais do Consumo de Luxo no Brasil: O desenvolvimento da Escala de Percepção de Relacionamento de Consumidores de Luxo e

- a Análise da Influência da Personalidade de Marca sobre a Percepção de Relacionamento com Marcas de Moda de Luxo. *BBR. Brazilian Business Review*, 16(2), 174-190.
- Silva, M., & Cândido, G. (2014). The Business contribution for sustainable consumption: A proposal of theoretical categories and analytical parameters. *RECAdm.*, 13(1), 74-88.
- Silva, R. R.; Rodrigues, F. T. R. L. (2015). Análise do ciclo de vida e da logística reversa como ferramentas de gestão sustentável. *Iber. Journal of Industrial Engineering*, 7(13).
- Sonza, I. B., & Kloeckner, G.O. (2014). A Governança Corporativa Influencia a Eficiência das Empresas Brasileiras?. *Revista Contabilidade & Finanças*, 25(65), 145-160.
- Souza, A.S., & Silva, C.P. (2006). O consumo na vida de adolescentes de diferentes condições socioeconômicas: uma reflexão para o marketing no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 4(1), 01-18.
- Teixeira, M., & Bessa, E. (2009). Estratégias para compatibilizar desenvolvimento econômico e gestão ambiental numa atividade produtiva local. *RAC*, 13(spe), 1-18.
- Tenório, F. (1990). Tem razão a administração?. *RAP*, 24(2), 5-9.
- Touboullic, A., & Walker, H. (2015). Theories in sustainable supply chain management. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, 45(1/2), 16-42.
- Viana, F.L.E., Barros Neto, J. P., & Añez, M. E. M. (2014). Gestão da cadeia de suprimento e vantagem competitiva relacional nas indústrias têxtil e de calçados. *Gest. & Prod.*, 21(4).
- Villela, L. E., & Pinto, M. C. S. (2009). Governança e gestão social em redes empresariais: análise de três APLs de confecções no estado do RJ. *RAP*, 43(5), 1067-1089.
- Vizeu, F., Meneghetti, F. K., & Seifert, R. E. (2012). Por uma crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável. *Cadernos EBAPE.BR*, 10(3), 569-583.
- Wittstruck, D., & Teuteberg, F. (2012). Understanding the Success Factors of Sustainable Supply Chain Management. *Corporate Social Responsibility and Environmental*, 19.

Submetido em: 08.12.2020
Aceito em: 19.03.2021